

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

Suplemento Português da Revista "The Good News" de Janeiro — Fevereiro 2011

Você compreende os sinais dos tempos?

A intensidade e a frequência de eventos trágicos mundiais e nacionais devem, sem dúvida, ser uma preocupação de todos nós. Jesus Cristo falou sobre "os sinais dos tempos." Certos sinais importantes correspondem a uma próxima grande crise mundial ao fim desta época, descrita na Bíblia como o "fim do tempo."

Você entende a natureza destes sinais cruciais?

por John Ross Schroeder

Jesus Cristo enfatizou quanto é importante compreendermos o significado dos tempos em que vivemos. Os líderes religiosos de Seus dias pediram-Lhe para dar-lhes um sinal do céu. Cristo usou esta oportunidade para explicar um princípio muito importante.

“Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: *Haverá bom tempo*, porque o céu está rubro. E pela manhã: Hoje *haverá tempestade*, porque o céu está *de um vermelho sombrio*. Hipócritas, sabeis diferenciar a face do céu e não conheceis os sinais dos tempos?” (Mateus 16:2-3).

Cristo repete um princípio importante

Noutra ocasião, Jesus disse à



multidão: “Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim sucede. E, quando assopra o vento sul, dizeis: Haverá calma; e *assim* sucede. Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; *como não sabeis, então, discernir este tempo?*” (Lucas 12:54-56).

Cerca de 2.000 anos atrás, a grande maioria do povo na terra de Israel simplesmente não entendia que Jesus Cristo era o verdadeiro Messias. Eles não entenderam Sua missão na vida. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (João 1:11). E como Cristo anunciou com antecedência, eles também não conseguiriam prever a tragédia que inevitavelmente aconteceria à sua amada Jerusalém. Ao pensar sobre os

Photo: iStockphoto

Publicado pela Igreja de Deus Unida — *uma Associação Internacional*

www.revistaboanova.org

© 2011, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.

horrores que viriam a acontecer na cidade Jesus chorou.

“E, quando ia chegando, vindo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, *o que à tua paz pertence!* Mas, agora, *isso* está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas, e te derribarão, a ti e a teus filhos *que dentro de ti estiverem*, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conhecestes o tempo da tua visitação”(Lucas 19:41-44).

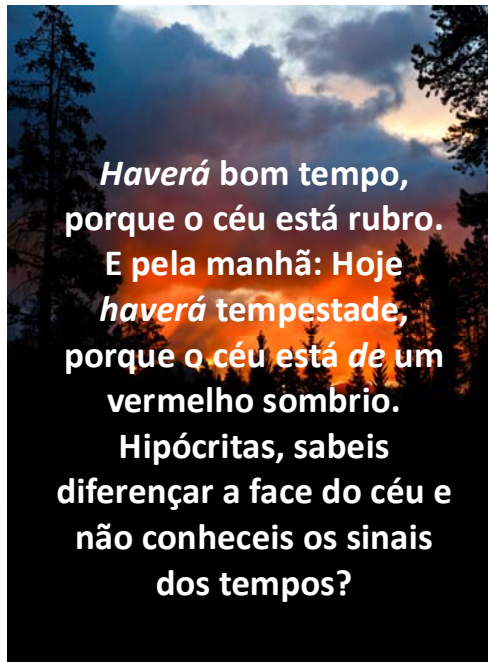
Cristo falava em parte do cerco romano de 70 DC, que terminou com a horrível destruição de Jerusalém e os seus cidadãos esfomeados, abatidos ou vendidos como escravos. O povo judeu de seu tempo simplesmente não percebeu a importância de eventos que envolvem a primeira vinda de Cristo.

Como foi nessa era, igualmente, nosso mundo de hoje não consegue compreender o significado de certos sinais cada vez mais trágicos que afligem as nações, pressagiando a segunda vinda de Cristo como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores (Apocalipse 11:15).

Grande parte da profecia bíblica é dupla, o que significa que muitas vezes tem duas realizações — uma realização preliminar, e mais tarde uma realização secundária, muitas vezes maior, séculos mais tarde.

A profecia de Jesus das Oliveiras, uma mensagem sobre o futuro apresentada no Monte das Oliveiras, ao lado leste de Jerusalém (Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21), é um excelente exemplo do princípio da dualidade profética. Embora alguns aspectos dessa profecia tiveram um cumprimento preliminar em 70 DC, muitos outros ainda não. No ‘tempo do fim’, as conseqüências terríveis não afetarão apenas a Jerusalém, como no primeiro século, mas afetarão todo o globo.

As condições do ‘tempo do fim’, Jesus disse, piorarão de tal forma que a sobrevivência humana estará em jogo! “Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias” (Mateus 24:21-22).



**Haverá bom tempo,
porque o céu está rubro.
E pela manhã: Hoje
haverá tempestade,
porque o céu está de um
vermelho sombrio.
Hipócritas, sabeis
diferençar a face do céu e
não conheceis os sinais
dos tempos?**

Podemos compreender os acontecimentos proféticos hoje?

É certamente possível compreender o sentido e o significado dos principais eventos e tendências de nossa época, que são propensa a crises modernas. Historicamente, uma tribo de Israel também possuía uma compreensão notável dos assuntos correntes do seu dia.

Os filhos de Issacar “*destros na ciência dos tempos*, para saberem o que Israel devia fazer” (1 Crônicas 12:32). Séculos mais tarde, Jesus Cristo, deu-nos a “Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as *coisas* que brevemente devem acontecer” (Apocalipse 1:1). Amós 3:7 também nos diz: “Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7, ACF).

Quais são as tendências específicas com que devemos estar seriamente preocupados?

Vamos começar com os *padrões morais* tradicionais que vieram da própria Bíblia. A jornalista Belinda Luscombe num artigo recente, com um título um tanto cínico, na revista *Time*, destaca o triste estado da moralidade americana: “O Casamento: qual é o valor dele?” Os resultados de um estudo recente publicado nessa revista, devem preocupar todas as pessoas: “Menos adultos são casados. . . Mais estão vivendo sozinhos. . . Mais crianças são nascidas de mães solteiras” (29 de Novembro de 2010).

Essa última frase é sustentada pelo

fato de que “nos EUA, 41% dos bebês nasceram de mães solteiras em 2008, um aumento de oito vezes nos últimos 50 anos.” Além disso, “25% das crianças vivem numa casa com somente um pai, quase o triplo das estatísticas de 1960”.

Se isso não bastasse, a maldição nacional do aborto, resultou na morte de milhares de bebês em gestação anualmente. Além disso, a promiscuidade desenfreada trouxe consigo uma pandemia de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). É evidente que o declínio e queda da castidade é uma triste realidade — declarando o rápido declínio da moralidade bíblica um verdadeiro sinal dos tempos.

Esse artigo da revista *Time* até sugeriu que o casamento pode estar se tornando obsoleto. Noutro artigo, a revista *USA Today*, informou que “o casamento é cada vez mais opcional e pode estar a caminho de obsolescência, de acordo com uma pesquisa [da Pew Research Center] de mais de 2.600 americanos que analisa a mudança de atitudes existentes sobre os relacionamentos. . . a Coabitação quase duplicou desde 1990” (artigo por Sharon Jayson, intitulado “Não estamos assim tão interessados no casamento”, 19-21 de Novembro, 2010).

É evidente que essas tendências modernas desafiam o claro ensinamento bíblico.

Dificuldades para compreender a natureza de Deus

Outro sinal da nossa era agitada é a forma superficial em que muitas pessoas, especialmente os membros da intelectualidade e da mídia que formam as opiniões da sociedade, concebem de Deus. Num jornal britânico, *The Observer*, a seguinte questão foi posta no título de um artigo de três páginas: “Religião, é uma Força para o bem. . . ou seríamos mais felizes sem Deus?”

Algumas das opiniões expressas pelos membros de uma coluna especialmente escolhida nesse jornal são típicas do nosso pensamento secular de hoje. Considere apenas duas. Primeiro: “A religião é muitas vezes um salto de fé para muitos povos — como também o ateísmo — porque nós estamos falando sobre o desconhecido.” Segunda: “O que nós pensamos, como distintivo da moralidade ocidental, tem suas raízes na tradição secular, não-religiosa” (*The Observer*, 21 de Novembro de 2010).

Estão estas pessoas realmente a dizer

que não podemos conhecer a Deus e que o pensamento humano, por si só, é a verdadeira fonte da moralidade ocidental tradicional? Parece que sim. Um Deus pessoal foi efetivamente deixado de fora do quadro.

Outro artigo de destaque na revista *USA Today*, faz a seguinte pergunta no título: "Numa América temente a Deus, onde está a decência?" (Tom Krattenmaker, 26 de outubro de 2010). O subtítulo continuou: "É lógico imaginar que a combinação da nossa sociedade muito religiosa na América do Norte, o nosso Bom Livro, e a multidão de pessoas piedosas, tivessem produzido um mundo político que exemplificasse valores elevados de espírito. Mas quem imaginar isso, está errado."

Poderia ser que a raiz do problema, encontra-se no mau entendimento sobre Deus por muitos Americanos? Contrariamente ao conceito popular, o professor Stanley Hauerwas da Universidade de Divindade da Duke observou: "Os EUA é mais secular do que a Grã-Bretanha: os americanos só têm uma crença muito geral".

Hauerwas continuou no artigo: "Nos EUA, muitos dos que têm dúvidas sobre a ortodoxia cristã, continuam indo à igreja. Praticam assim, porque supõem que um deus vago, ao qual oram de maneira devoluta, é um deus que é necessário para sustentar a família e tradição" ("A fê Americana é de verdade?" no *The Guardian*, 16 de Outubro de 2010).

Ponto para ele. O escritor religioso e ministro John Stott escreveu: "Nos Estados Unidos, há um incrível crescimento religioso, que, no entanto, confunde observadores simpatizantes, pois não é fácil conciliar isso com as estatísticas nacionais alarmantes de crime, violência, aborto e do divórcio" (*I Believe in Preaching [Eu Acredito na Pregação]*, 1982, p. 115).

E, é claro, isto nem começa a abordar as tendências interligadas do crescimento do ateísmo, a ampla aceitação da evolução darwiniana e ataques generalizados sobre a autenticidade da Bíblia.

Outro sinal preocupante: a situação internacional corrente

Quando o Muro de Berlim caiu há 20 anos, pondo um fim à Guerra Fria entre os EUA e a antiga União Soviética, muitos esperavam uma nova era nas relações internacionais. Mas, não aconteceu. As

relações entre as nações estão se agravando, e a atual recessão acelerou este processo.

As tensões entre os países desenvolvidos e as nações emergentes estão definitivamente aumentando. Os Estados Unidos, atormentados pelo desemprego de quase dois dígitos e um enorme déficit orçamentário envolvido em duas guerras estrangeiras, observa ansiosamente enquanto o Brasil e a Índia projetam suas economias em franca expansão no cenário mundial. Os Estados Unidos já vem experimentando conflitos comerciais e de moeda com a China, além do desacordo de longa data sobre Taiwan, que a China reclama.

O Irã continua a ser uma preocupação constante para o Ocidente, e particularmente para o estado de Israel. O Irã pretende concretizar suas ambições ditatoriais no Oriente Médio, incluindo a aquisição de armamento nuclear.

Ex-primeira ministra britânica Margaret Thatcher, em 1993, previu a devastação que uma moeda única para a União Europeia iria proivocar sobre as nações-membros mais pobres, como Grécia, Irlanda e Portugal. O euro tem sido incapaz de efetivamente atender a essas economias mais fracas na mesma casa monetária com as instituições financeiras de maior força como a Alemanha e a França. As crises financeiras crescentes nesses países estão levando muitos a questionar a viabilidade e até mesmo a sobrevivência do euro.

O número de estados falidos ou em declínio, como o Paquistão aumentou intensamente, em especial nestes tempos de estresse econômico severo. Alguns destes pobres e mal liderados países, como a Coréia do Norte, dedicam enormes recursos para armamento nuclear, o que tornará o mundo um lugar muito mais perigoso do que já é.

Outro sinal preocupante dos tempos tem a ver com a crescente fraqueza dos Estados Unidos. Quanto mais a América enfraqueça, menos capaz será de efetivamente continuar como polícia

mundial e prestar auxílio necessário ao grande número de países com dificuldades na África e noutros lugares. Leitores de longa data da *Boa Nova* entenderão que esse declínio é uma consequência direta do fracasso da



América moderna de aderir aos ensinamentos da Bíblia.

O falecido Alastair Cooke, um popular locutor e jornalista Inglês na América, escreveu há 18 anos do seu medo de uma "perturbação triste na América se continuar seguindo a estrada romana de declínio" ("O Destino da União," *Financial Times*, 5 de Outubro de 1992). E a América tem continuado a seguir essa estrada.

Enquanto observamos o declínio dos Estados Unidos, uma nação antiga na Europa Central pode estar começando a cumprir o seu destino profético.

A Alemanha toma o centro do palco na Europa

Embora grande parte do mundo esteja em crise econômica, a Alemanha encontra-se numa posição invejável de encenar um retorno forte. Está novamente emergindo como uma potência econômica, com as melhores estatísticas de crescimento desde a reunificação alemã, juntamente com recuo do desemprego. É ainda diz-se que as consequências da recuperação econômica da Alemanha vai ajudar outros países da zona euro a sair da recessão atual, apesar dos graves problemas financeiros da Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha.

A chanceler Angela Merkel tem sido chamada a dama de ferro da Alemanha, insistindo nas mudanças do Tratado de

Lisboa (a rebatizada Constituição Europeia) para proteger o euro da instabilidade futura. Ela foi um fator primordial para convencer a Irlanda a aceitar a enorme ajuda de resgate, com rigorosos apertos fiscais em anexo. Alguns a caracterizam como sendo a condutora da Europa enquanto os franceses ainda estão rodeados por graves problemas sociais.

De mãos dadas com isso, o pacifismo militar da *Fatherland* [Pátria Alemã] pode estar gradualmente chegando ao fim. O exército alemão está lutando contra o Talibã no Afeganistão, após mais de 50 anos dum papel não-combatente.

Quais são as consequências a longo prazo dessas tendências e dos desenvolvimentos recentes na Alemanha? Poucos entendem que a Bíblia nos adverte do surgimento na Europa Central, de uma nova superpotência política chamada “a besta”, dirigida por um ditador carismático também conhecido como “a Besta”, que tinha grande autoridade sobre outras nações (ver Apocalipse 13:1-9).

A profecia bíblica predisse que os governantes de 10 nações ou grupos de nações cederão seu poder a este novo poder da “besta”, embora seja por um tempo relativamente curto (Apocalipse 17:12-13). A única nação europeia que se ajusta perfeitamente este papel profético na Europa Central é a Alemanha.

Certamente, as recentes tendências em Berlim, constituem mais um sinal vital dos nossos tempos conturbados. Mas, nossa lista estaria longe de ser completa, sem abordar o importante fator religioso.

Como o Papa João Paulo II lançou a infraestrutura para Bento XVI

O pontífice anterior teve um impacto monumental no último quartel do século 20. Ele disse, escreveu e viajou mais do que qualquer Papa anterior na história da Igreja Católica.

Ele apresentou “uma visão de uma Europa dilatada, culturalmente e espiritualmente unida” (*The Pope From Poland [O Papa da Polónia]*, 1980, p. 250). Alguns leitores podem lembrar João Paulo II, pedindo uma Europa revitalizada desde o Atlântico aos Urais, na Rússia. A união europeia foi um tema constante em seus primeiros anos de seu pontificado.

No início de seu reinado papal, declarou-se sob os seus auspícios: “O Papa veio para falar a toda à Igreja, à Europa e ao mundo, acerca das nações e povos, muitas vezes esquecidos. . . Ele



veio para reunir todas essas nações e povos” (idem, p. 143).

O reinado de João Paulo II foi um tanto difícil de seguir, mas depois de um início um pouco hesitante, Bento XVI tem surpreendido muitos observadores. A visita do pontífice alemão à Inglaterra, no Outono de 2010, excedeu as expectativas até mesmo do Vaticano. Eu vi a recepção na TV, enquanto navegava num navio de passageiros do Norte de Gales com destino a Dublin. A rainha Elizabeth da Inglaterra estava sentada de um lado do Papa Bento XVI e o príncipe Filipe do outro, numa recepção real muito amável.

Jeremy Davis relatou para o jornal semanal Católico Inglês, *The Tablet*: “A visita do Papa Bento XVI à Grã-Bretanha levou centenas de milhares de pessoas às ruas. Ele transmitiu uma cordialidade e simpatia que surpreendeu a muitos” (“De novo com confiança”, 9 de Outubro de 2010). Mas o Papa tinha uma mensagem importante para o Reino Unido. O jornal *Daily Telegraph* relatou: “O Papa alertou

a Grã-Bretanha para não perder de vista a sua herança cristã, na sua ‘multi-cultural’ e ‘agressivamente secular’ cultura moderna” (Martin Beckford, “A Visita do Papa: Bento Insiste que o Reino Unido

Multicultural não perca de vista a herança cristã”, 17 de Setembro de 2010).

Seria difícil imaginar a ideia de que Bento XVI não irá articular a mesma mensagem a outras nações secularmente orientadas no continente europeu. É interessante notar que a chanceler alemã Angela Merkel perguntou seriamente a aplicabilidade do multiculturalismo na Alemanha.

Continuando com o relato do *Daily Telegraph*: “No início da sua visita de Estado histórica, Bento XVI entregou uma mensagem firme que excluindo a religião da vida pública pode levar ao ‘extremismo ateu’ dos nazistas e russos soviéticos.”

A extensão das consequências da visita do Papa à britânia pode nos surpreender. Uma manchete de 14 de Novembro de 2010, no *The Sunday Telegraph* afirmou que “cinquenta clérigos desertam para Roma.” Esta é uma deserção da Igreja da Inglaterra, também conhecida como a Igreja Anglicana. Centenas de membros anglicanos podem acompanhar os seus líderes e se converter ao catolicismo.

Papa Bento emprega seus próprios métodos para moldar o futuro de católicos na Europa. O correspondente em Roma do *The Tablet* informou que “Bento XVI está fazendo nomeações que vai garantir o poder no Vaticano e no Colégio dos Cardeais, continue em mãos europeias” (Robert Mickens, “Bento molda o futuro”, 30 de Outubro de 2010).

Vigiai, pois, o que o Vaticano faz na Europa, como um sinal definitivo de nossos tempos conturbados!

Um Sacro Império Europeu (ou Romano) vindouro

A memória do Império Romano foi gravada na mente de muitas pessoas durante centenas de anos depois dos que foram conhecidos como bárbaros derrotaram o império do Ocidente. De vez em quando os líderes europeus têm tentado restabelecer a união entre as nações da Europa continental. Isto foi manifestado no Sacro Império Romano, uma aliança difícil entre Igreja e Estado,

A profecia bíblica indica claramente que uma poderosa figura religiosa conhecida como “falso profeta” levantar-se-á um pouco antes do retorno de Jesus Cristo.

que começou com a coroação de Carlos Magno pelo Papa Leão III em 800 DC e subsistiu em várias encarnações por mais de mil anos até 1804.

Quase 20 anos atrás, num artigo publicado no *The Sunday Telegraph* intitulado "Agora, um Sacro Império Europeu?", o então editor Peregrine Worsthorne escreveu: "Mesmo Napoleão, quando ele quis legitimar o seu governo na França, não conseguia pensar em nada melhor do que chamar-se imperador e ser coroado pelo Papa. . . Se o federalismo europeu triunfar, a CE [agora a UE] será certamente um império. Só faltará um imperador, mas terá o Papa" (25 de Agosto de 1991).

A profecia bíblica indica claramente que uma poderosa figura religiosa conhecida como “falso profeta” levantar-se-á um pouco antes do retorno de Jesus Cristo ao lado do ditador mundial carismático descrito anteriormente, “a besta”. Esta personalidade religiosa altamente aclamada fará milagres e “prodígios de mentira” (2 Tessalonicenses 2:9), levando muitas pessoas a proclamar a sua fidelidade a este novo poder geopolítico com base na Europa (ver Apocalipse 13:11-14).

Chegou o tempo finalmente?

Agora, que quase dois mil anos se passaram desde a primeira vinda de Jesus Cristo, tendências ameaçadoras no mundo de hoje, dizem a alguns de nós, que de fato estamos vivendo no tempo final. Nossa época está repleta de muitos sinais preocupantes que indicam que esta era do

homem está chegando ao fim.

O “tempo do fim” (Dan 12:9), traduzido na versão Bíblica de James Moffatt como “a crise final”, pode já estar em cima de nós. Mas se alguém perguntar, *quando* em termos duma data exata, em que dia, mês e ano, só podemos repetir a resposta de Jesus Cristo aos seus apóstolos do primeiro século: “Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder” (Atos 1:7).

A principal preocupação deles, por instruções de Cristo, era para estarem ocupados pregando o verdadeiro evangelho (v. 8). Quando Cristo voltar à terra uma segunda vez (Hebreus 9:28), Seus servos ainda devem ser encontrados fazendo a obra de Deus, diligentemente, e com toda a sua melhor capacidade (Mateus 24:44-46).

Todos os verdadeiros cristãos devem antecipar entusiasticamente a segunda vinda de Cristo para estabelecer o Reino de Deus na Terra. Afinal, o próprio Cristo nos ensinou a orar ao Pai “Venha o teu reino” (Mateus 6:10). E, certamente, uma parte do trabalho de seus servos inclui avisar as nações do mundo sobre os trágicos eventos que devem ocorrer antes do retorno de Cristo a este planeta cheio de sofrimentos (Mateus 24:14).

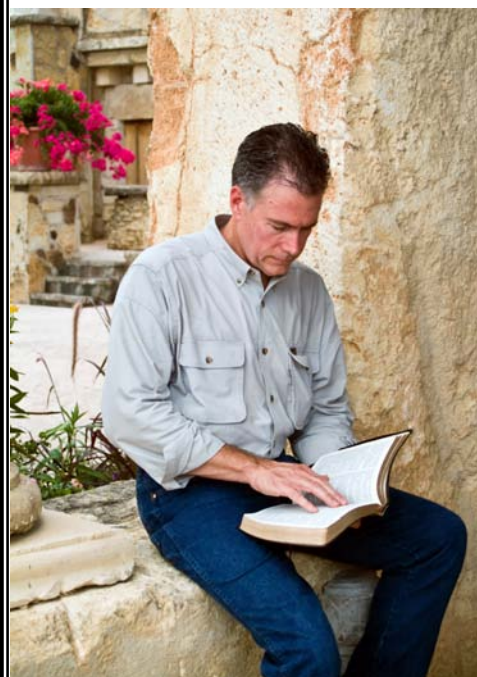
Claramente uma mensagem profética continua a ser uma parte vital da missão da Igreja para o mundo.

No entanto, tão crucial como é a profecia, *a nossa preparação espiritual pessoal* é muito mais importante do que apenas entender o significado dos acontecimentos proféticos (Lucas 21:34-36). Quando entendemos a finalidade da profecia, veremos que constitui *uma chamada divina ao verdadeiro arrependimento*.

Verdadeiramente, Deus nos diz em Ezequiel 33:11: “Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?” (ARA).

Ao contemplar os sinais dos tempos que vemos ao nosso redor, vamos ser diligentes em atender a advertência de Jesus Cristo em Lucas 21:36: “Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem” (ARA). **BN**

Quer estar pronto espiritualmente?



Para aprender mais acerca da nossa preparação espiritual peça a sua cópia dos nossos livros “O Caminho para a Vida Eterna” e “Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão”.

Também pode ir ao nosso site www.revistaboanova.org e fazer um download desses livros.



Uma Visão Geral da Profecia do Tempo do Fim

por Jerold Aust

Há tantos cenários do tempo do fim, baseados num certo grau ou outro na profecia bíblica, assim como há tantos professores proféticos. Então, existe uma visão singular profética do tempo do fim, que o possa ajudar a ser protegido contra as catástrofes desta era final?

A série de livros *Left Behind* [*Deixados Para Trás*] é uma das mais populares de livros religiosos da história recente. Seu tema ficcional aproveita-se duma cultura de desejo forte para escapar os eventos catastróficos profetizados.

A série começou em 1995 com o lançamento do livro ficcional *Deixados Para Trás: Uma novela dos últimos dias da Terra*, sobre o que supostamente acontece na terra após os crentes serem arrebatados antes da segunda vinda de Jesus Cristo. A série, escrita por Tim LaHaye e Jerry Jenkins, chegou eventualmente a 16 romances, dos quais 65 milhões de cópias foram vendidas.

Irónicamente, aqueles que acreditam no conceito de *Deixados Para Trás* — os apoiantes da teoria do arrebatamento — muito provavelmente vão-se encontrar confusos e espantados quando a realidade dos acontecimentos bíblicos do tempo do fim se desdobrar.

Por quê? Porque o esboço de Jesus Cristo das profecias do fim dos tempos não inclui um arrebatamento secreto. Seu retorno será óbvio, precedido por sinais celestes, um terremoto global, a terra em grande atividade vulcânica, e com anjos tocando trombetas com rajadas de som sobrenaturais e penetrantes. Cristo não vai voltar à terra sorrateiramente. Ele voltará em grande glória brilhante e com bem merecida homenagem.

O próprio Jesus disse de Sua volta: "Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem

vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" (Mateus 24:30, ênfase adicionada).

Jesus revelou que todos no planeta verão ele voltar à terra. A teoria do arrebatamento oculto contradiz isso, dizendo que Ele vai tirar os eleitos mais cedo e em segredo. Não acredite nisso.

Quando você entende a visão geral da profecia do tempo do fim, você entenderá a verdade sobre os principais acontecimentos que antecedem a volta de Cristo, incluindo a forma como Deus protege Seus verdadeiros servos, e não é através de um arrebatamento secreto (Apocalipse 12:13-17).

A profecia bíblica vem de Deus. "Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal" (2 Pedro 1:20, Nova Versão Internacional).

A melhor maneira de obter uma visão adequada das profecias do tempo do fim é deixar a Bíblia falar por si.

O que é Profecia?

Profecia é, às vezes, descrita como a história escrita com antecedência. Deus previu várias tendências e eventos que viriam a acontecer — em parte, porque ele entende perfeitamente o que as pessoas vão fazer em determinadas circunstâncias, e também, porque Ele guia e dirige algumas situações.

Até certo ponto, a profecia é advertências de Deus contra o contínuo pecado humano. E já que o pecado nos prejudica e pode destruir-nos, Deus

proclama advertências proféticas para chamar a atenção dos seres humanos. As punições profetizadas são resultados provocados por seres humanos. Deus quer poupar a humanidade, e não quer a nossa destruição.

A maioria das pessoas assume que as advertências proféticas contra os seres humanos provêm de um Deus vingativo, que não pode tolerar um homem fraco e desobediente. Eles argumentam que, como Deus é Santo e Todo-Poderoso e nós não somos, e desde que nunca podemos nos tornar santos, então Deus perde a paciência com o nosso estado patético e nos pune — talvez até de forma injusta.

Mas isso não é porque Deus proclama as profecias do tempo do fim. Esta é uma falsa noção do deus deste mundo, Satanás, o diabo, que tem enganado a humanidade a respeito de Deus de muitas maneiras. Enquanto ele mantiver a humanidade cega sobre as intenções do Deus verdadeiro, ele pode permanecer em seu lugar como "o deus deste século" (2 Coríntios 4:4).

As pessoas precisam entender que Satanás, que foi "homicida desde o princípio" (João 8:44), quer toda a humanidade extinta, para sempre. No final desta época de desgoverno humano, Satanás vai tentar destruir toda a humanidade através de duas grandes forças militares, que convergirão para Jerusalém, para fazer a guerra contra o retorno de Cristo, o Messias (Apocalipse 16:14; 19:11-21; 14:14-20).

A profecia mostra que Deus é, em última análise, responsável, que Ele tem um plano para o futuro da humanidade, e que a vida humana tem um grande propósito. É vontade de Deus salvar, e não destruir a humanidade.

A profecia mostra que Deus repudia aos que resistem a Ele e que recompensará aqueles que O honram.

A incompreendida finalidade da Profecia

Vamos considerar, então, o propósito da profecia.

As pessoas através dos tempos têm desejado saber o futuro, principalmente para seu benefício pessoal. Por exemplo, os discípulos de Jesus queriam saber quais os sinais que precederiam Sua volta. "Dize-nos", eles pediram "quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" (Mateus 24:3). Os seres humanos querem saber o que está por vir, se não por outra razão, mas para a sua proteção pessoal.



Embora as pessoas queiram saber o quê, o quando e o onde da profecia — que é bom por si só — mas, não é esse o propósito principal da profecia. O propósito da profecia é, aliás, ajudar as pessoas a avaliar a sua conduta pessoal, à luz da Palavra de Deus, antes que as circunstâncias profetizadas aconteçam. Sem os avisos e cumprimentos das profecias escritas há muitos anos, a humanidade não teria nenhuma razão para questionar e interromper seu caminho de autoindulgência à autodestruição.

Se as pessoas leem às advertências de Deus, e baseado nessas advertências arrependem-se, Deus pode protegê-los durante os próximos dias da Grande Tribulação e da ira do Seu juízo justo contra os tiranos deste mundo. Jesus disse: "Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei

da hora da tentação [a Grande Tribulação (veja Mateus 24:21-22)] *que há de vir sobre todo o mundo*, para tentar os que habitam na terra" (Apocalipse 3:10).

Deus é misericordioso e amoroso. Sua Palavra está cheia de avisos aos seres humanos pecadores para que abandonem o pecado, e escapem das conseqüências dolorosas e inevitáveis do pecado. Deus não tem prazer na morte do ímpio (Ezequiel 33:11). Ele também promete recompensar, abençoar e proteger aqueles que seguem a Sua vontade (Deuteronômio 28:1-2).

Narrativa dos antecedentes dos acontecimentos proféticos

A Bíblia dá-nos a narrativa dos antecedentes dos acontecimentos proféticos em Deuteronômio 28. Este capítulo mostra as bênçãos e maldições que são conseqüências automáticas de obedecer ou rejeitar as leis de Deus. Essas leis são espirituais (Romanos 7:14) e são aplicadas independentemente se as

conhecemos ou não (Romanos 2:12). Deus promete abençoar a todos os que O honrem e, alternativamente, Ele permite maldições para aqueles que O desonrem.

Compreender este aspecto fundamental das leis de Deus é um ponto crítico para a compreensão da profecia.

Este 28º capítulo de Deuteronômio, dá-nos

o motivo essencial de todas as profecias. Entenda este capítulo e você entenderá o propósito da profecia. Uma vez mais, *o objetivo da profecia é ajudar os seres humanos a se desviarem dos seus pecados e buscarem a Deus* para receber as Suas bênçãos.

Muitas histórias Bíblicas dão validade a esta narrativa de antecedentes da profecia, mas a história de Judá e da Babilônia, demonstra esta validade melhor que qualquer outra história bíblica. Por muitos anos Deus advertiu o reino de Judá, para não seguir o caminho de seus parentes, o vizinho reino de Israel.

Os pecados de Israel provocaram a sua própria extinção, exatamente como predito em Deuteronômio 28:15. Finalmente, Deus permitiu que o país cruel da Assíria conquistasse Israel e levasse os cidadãos para longe de sua

terra natal em duas deportações maciças, respectivamente em 733 e 722 a.C.

Quase um século depois, Deus deu a Judá, um rei justo, Josias, como uma esperança de última hora para salvar o povo judeu do cativeiro iminente (2 Crônicas 34:1, 26-28). Ele também enviou os profetas Jeremias, Sofonias e Habacuque. Infelizmente, após a prematura morte de Josias, o povo de Judá voltou rapidamente para os seus caminhos de pecado, como um porco lavado que chafurda na lama e um cão que retorna ao seu vômito (2 Pedro 2:22). Como Israel, eles também foram invadidos e levados para o cativeiro.

Uma vez mais, *o objetivo da profecia é motivar as pessoas a questionar o seu comportamento à luz dos ensinamentos claros da Bíblia*. Isso se refere a todas as pessoas, quer professem o cristianismo ou não. Alguns vão prestar atenção aos avisos das profecias de Deus do tempo do fim, e muitos continuarão a ignorá-los.

Jesus disse que falou aos religiosos de Seus dias em parábolas, porque eles se recusaram honrar e obedecer-Lhe:

"Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entenderéis; vereis com os olhos e de nenhum modo perceberéis. Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam [voltem para Deus em arrependimento] e sejam por mim curados" Mateus 13:13-15, ARA).

As profecias fortes do tempo do fim são como tiros na proa de navios, simbolismo da nossa sociedade sem leme, à deriva no alto mar do humanismo e lançados dum lado para o outro pelas ondas do materialismo. Se não houvesse nenhuma profecia, e especialmente a profecia do tempo do fim, a humanidade não teria nada para contestar a sua deriva perigosa no caminho da autodestruição.

Uma visão geral da profecia do tempo do fim

A Bíblia nos dá uma visão geral da profecia do tempo do fim. Os detalhes estão espalhados por toda a Escritura.

Jesus Cristo deu uma visão geral da profecia do fim dos tempos, pouco antes de sua crucificação. Nela, ele previu os acontecimentos do tempo do fim, ou mais

especificamente, *dos acontecimentos do fim da era do autogoverno humano, sob a influência de Satanás.*

Ele compartilhou com seus discípulos os principais sinais do final desta época. Os acontecimentos principais de sua profecia, registrada em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, correspondem aos selos do livro do Apocalipse. Uma vez que Cristo abre um selo (Apocalipse 6:1), permanece em aberto até ao período final do governo humano e do retorno de Cristo.

O primeiro selo, em Apocalipse 6:2 que corresponde a Mateus 24:4-5, significa o surgimento, a propagação e a dominância de um falso cristianismo, que começou logo após a ressurreição de Jesus e durante o início da Igreja do Novo Testamento. Este falso cristianismo é uma mistura religiosa derivada em parte da Bíblia e, em parte, das crenças e tradições não bíblicas originadas da antiga religião pagã.



Sabemos que esse falso cristianismo começou no primeiro século, porque vários escritores do Novo Testamento falaram dele (Atos 20:16-17, 28-31; 2 Coríntios 11:4, 13-15; Judas 3-4; 1 João 2:18-19, 1 João 4:1). Esse falso sistema religioso, que o apóstolo Paulo classificou como "o mistério da iniquidade", continua até o fim, onde desempenha um papel importante no engano do tempo do fim que precede a volta de Cristo (2 Tessalonicenses 2:7-12).

O segundo selo, em Apocalipse 6:3-4 e que corresponde a Mateus 24:6-7, revela que haverá "guerras e rumores de guerras." Embora sempre tenha havido guerras e rumores de guerras, Jesus disse que continuariam até ao fim e se intensificariam até terminar num banho de sangue que ceifará a vida de pelo menos um terço da humanidade (Apocalipse 9:15-16).

O grande conflito final, que a Escritura descreve como "a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso" (Apocalipse 16:14), não acontecerá no

infame Armagedom (a montanha de Megido no norte de Israel), onde grandes forças militares se reunirão (Apocalipse 16-14, 16), mas perto de Jerusalém (Zacarias 14:1-4, 12-14). As condições serão tão perigosas que, se Cristo não intervir nos assuntos humanos, nenhuma carne sairá com vida (Mateus 24:21-22).

O terceiro selo, em Apocalipse 6:5-6 e correspondente a Mateus 24:7, mostra que a Terra será atormentada com escassez de alimento e fome. Embora sempre tenha havido fomes em várias regiões, com o passar do tempo elas tornar-se-ão cada vez piores. A fome vem logo após as guerras. Vários milhões morrerão de fome.

O quarto selo, em Apocalipse 6:8, correspondente ao sinal seguinte de Mateus 24:6-7, que revela que o mundo vai ser atormentado por doenças mortais e por terríveis desastres. A fome, naturalmente, introduz doenças. E ambas, a fome e as doenças, vêm de carnificinas criadas pelo homem e de catástrofes naturais. Pandemias generalizadas dizimarão grandes populações, como a peste bubônica fez no século 14, quando matou um terço da população europeia, russa e chinesa, assim como nas cidades ligadas a estas regiões por rotas comerciais.

O quinto selo, em Apocalipse 6:9-11 é correspondente a Mateus 24:9-10, e representa uma grande perseguição e martírio dos servos fiéis e verdadeiros de Deus. A perseguição é o destino dos santos de Deus. Como o próprio Jesus disse: "Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós" (João 15:20). Paulo também escreveu: "Todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos" (2 Timóteo 3:12, ARA).

A perseguição do povo de Deus tem sido um fato ao longo dos tempos, mas vai *aumentar* no tempo do tempo do fim. Em tempos de turbulência social, é comum buscar um bode expiatório. Tal como em eras anteriores, as autoridades religiosas acharão nos verdadeiros cristãos, um grupo conveniente para pôr a culpa.

Assim começa o período da Grande Tribulação. Outras passagens bíblicas revelam que a intensificação da perseguição se estenderá não somente aos cristãos, mas também aos descendentes físicos da antiga Israel. Os povos israelitas sofrerão uma terrível devastação pelos seus inimigos, durante este período,

conforme profetizado em Deuteronômio 28.

O sexto selo do Apocalipse 6:12-17 corresponde a Mateus 24:29. Ambos descrevem sinais aterradores no céu — o sol e a lua escurecidos, e o que parece ser queda de meteoros na terra. Estes sinais introduzem o tempo da ira de Deus (Apocalipse 11:18, 14:10, 19; 15:1, 7; 16:1; 19:15), o que a Bíblia também chama de "dia do Senhor" (1 Tessalonicenses 5:2; Malaquias 4:5). Isso culmina na segunda vinda de Jesus Cristo.

Todos esses grandes eventos proféticos trazem-nos à era do fim e são uma parte do tempo do fim, referidos por outros termos como os últimos dias, fim dos dias, últimos tempos e Dia do Senhor.

Acontecimentos em tempo real e profecias do tempo do fim

Nem todas as profecias são compreensíveis hoje, mas tudo ficará claro no futuro, conforme mudanças geopolíticas e tecnológicas acontecem à nossa volta em tempo real. Quem poderia ter previsto a comunicação através do computador e da Internet? Ainda assim, Deus promete revelar o futuro ao seu povo fiel enviado a proclamar a Sua verdade: "Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas" (Amós 3:7, ACF).

E Deus tem, na verdade, revelado a Seus seguidores algumas condições do tempo do fim que devem existir antes da vinda de Jesus Cristo. Estas condições só foram cumpridas durante o século passado.

• Primeiro, *a possibilidade real de aniquilação da humanidade deve existir.*

A humanidade agora tem a capacidade de extinguir a vida humana através de ogivas nucleares. Essa perspectiva já existe nos Estados Unidos e na Rússia. A Grã-Bretanha, a França, a China, a Índia e Israel também têm consideráveis arsenais nucleares. Mas é especialmente perigoso o desenvolvimento de armas nucleares nos estados instáveis como o Paquistão e a Coreia do Norte, e possivelmente em breve, também no Irã.

Jesus disse que sobre o tempo do fim: "Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias" (Mateus 24:21-22).

A humanidade sempre teve guerras, mas nunca tivemos a capacidade de exterminar todos os seres humanos da terra. Desde 1945 e a detonação das primeiras bombas atômicas, seguida pelas bombas de hidrogênio ainda mais destrutivas, a humanidade obteve a capacidade de destruir toda a vida humana várias vezes.

Jesus Cristo tem que intervir para salvar a humanidade de si mesma, da autoaniquilação!

• Em segundo lugar, a nação judaica deve existir e controlar Jerusalém para que as profecias do tempo do fim possam ser cumpridas.

Isso não era possível antes de 1948, quando o moderno Estado de Israel nasceu — algo considerado impossível por séculos.

A cultura e a religião judaica sobreviveram por grandes períodos até ser dominados e/ou derrotados pela Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma. O historiador Heinrich Graetz do século 19, disse: "Uma nação que tenha testemunhado a ascensão e decadência dos impérios mais antigos, e que continua a manter o seu lugar nos dias atuais, merece a maior atenção."

Napoleão, imperador francês, ao passar perto de uma sinagoga e ouvindo os judeus chorando lá dentro, disse: "Um povo que anseia tanto por sua cidade e seu templo é quase certo que as restaurará um dia!"

Jesus profetizou que, conforme o tempo do fim se aproximaria, os judeus uma vez mais controlariam Jerusalém e "o lugar santo." Jesus acrescentou mais adiante, que o lugar santo seria profanado com a abominação desoladora, como o profeta Daniel já tinha escrito (Mateus 24:15-16).

Os judeus hoje controlam Jerusalém. Após a Guerra dos Seis Dias, em 1967, quando os judeus tomaram posse de Jerusalém, eles permitiram que os árabes muçulmanos continuassem a controlar o Monte do Templo. Desde 1989, alguns israelenses começaram a preparar-se para a construção de um novo templo ou "lugar santo." Periodicamente judeus devotos têm tentado colocar a primeira pedra, mas sem sucesso. As condições da profecia de Jesus estão parcialmente em vigor, porém mais mudanças precisam acontecer antes que os eventos profetizados possam prosseguir.

• Terceiro, um renascimento final de uma grande potência geopolítica europeia deve acontecer.

Um renascimento final do antigo Império Romano, profetizado nos livros bíblicos de Daniel e Apocalipse, deve reaparecer. Daniel 2:40-44 mostra que um reino de ferro, quarto na sucessão da antiga Babilônia, governaria até o tempo do fim. Isso só pode ser aplicado ao antigo Império Romano e aos seus sete renascimentos, que foram influenciados pela Igreja Romana (compare Apocalipse 17).

No tempo do fim, dez "reis" ou governantes se alinham a uma última superpotência mundial, que as Escrituras chamam "a besta", liderada por um poderoso ditador também chamado "a besta" (versos 12-13). O período de tempo desta profecia é bem claro pelo fato de que estes dez governantes "combaterão contra o Cordeiro" — o vidente Jesus Cristo — "e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis" (14).

Somente a Europa pode cumprir esse papel. A Europa e a Igreja Católica Romana têm trabalhado em conjunto durante os avivamentos anteriores do antigo Sacro Império Romano. Nenhum outro reino ou continente pode vangloriar-se desta relação por 1.500 anos.

O jornalista da *Newsweek* Michael Elliot relatou que "em Janeiro de 1957, seis países assinaram um tratado no local do antigo Capitólio Romano, e tornaram-se a Comunidade Econômica Européia" (*Newsweek*, 29 de Janeiro de 1996). Paul-Henri Spaak, o então ministro dos estrangeiros belga, disse desse período, "Você acha que lançamos a primeira pedra dum novo Império Romano?" Seu assessor evocou, "Nesse dia todos nós nos sentíamos fervorosamente como romanos" (ibidem).

Como pode ajudá-lo a profecia do tempo do fim?

A série de romances de ficção *Deixados Para Trás* não pode fornecer uma visão profética verdadeira do tempo do fim. Só Deus pode.

Deus provê as profecias do tempo do fim para proporcionar a uma humanidade obstinada a oportunidade voltar-se para Ele. Ele quer que nos arrendemos e cumpramos o nosso potencial para sermos Seus filhos para sempre! Ele quer que nós O sigamos e que compartilhemos a *Boa Nova* do retorno de Cristo e do Reino de Deus para com outros. Embora, como visto, os cristãos serão perseguidos e martirizados no tempo do fim, Deus tem um plano para proteger, muitos daqueles

que se voltem para Ele, dos terríveis acontecimentos proféticos vindouros.

Para muitos daqueles que vigiam as notícias do mundo à luz da profecia bíblica do tempo do fim, que estão atentos à sua condição espiritual pessoal e que continuamente oram para se aproximar de Deus, Ele oferece proteção nos dias perigosos à nossa frente (Lucas 21:29-36). Como vimos anteriormente em Deuteronômio 28, podemos obedecer a Deus e ser abençoados nesta vida diária, e mais importante, na vida futura.

O propósito manifesto de Satanás é destruir a humanidade. Ele acha que pode destruir todos os seres humanos através da Grande Tribulação antes de Jesus Cristo poder intervir para nos salvar. Apesar de que milhares de milhões vão morrer (para serem ressuscitados mais tarde de acordo com o plano de Deus), muitos milhões permanecerão vivos para começar uma nova vida, reconstruir as ruínas e viver num novo Jardim global do Éden, sob o reinado de Jesus Cristo na terra (Ezequiel 36: 33-35).

As profecias bíblicas são o esquema de Deus para salvar a humanidade de si mesma. Se prestar atenção, estas profecias do tempo do fim podem ajudar você e a sua família a livrarem-se destes tempos terríveis adiante. **BN**

Para saber mais. . .

Este artigo fornece um resumo das profecias bíblicas do tempo do fim. A Escritura oferece muitos mais detalhes para ajudá-lo a ver para onde este mundo está indo e porquê. Para uma explicação mais detalhada da profecia duma maneira geral, e mais especificamente das profecias do



tempo do fim, visite os nossos sites, www.ucg.org/litreq/slitreq.htm ou www.gnmagazine.org.

Para ter um melhor entendimento do Plano de Deus de como Ele vai salvar este mundo inteiro, visite o nosso site www.revistaboanova.org e faça um download ou peça o nosso livro "O Plano dos Dias Santos de Deus: A promessa de esperança para toda a humanidade".

O Domingo Era o Dia de Adoração do Novo Testamento?

Há três escrituras que levam algumas pessoas a crerem que o Domingo era o dia de descanso e adoração para a Igreja do Novo Testamento. Examinemos brevemente cada uma delas para ver se isso é verdade.

O Dia do Senhor?

Uma escritura habitualmente citada para justificar adoração no Domingo é **Apocalipse 1:10**, onde João diz: “**Achei-me em espírito, no dia do Senhor...**” (ARA). Há quem creia que isto quer dizer que João estava a adorar no Domingo e que teve a visão nesse dia. Mas, em nenhuma parte a Bíblia define “Dia do Senhor” como sendo o primeiro dia da semana. Na realidade, este é o único lugar em que esta expressão é usada na Bíblia. É razoável supor que o “dia do Senhor” haveria sido mencionado várias vezes se a Igreja estivesse a guardar o Domingo há anos, como há quem diga.

Se isto se estivesse a referir a um dia da semana, teríamos de concluir que João quis fazer referência ao sétimo dia, visto que Deus chamou ao *Sábado* “meu santo dia... santo *dia* do SENHOR” (Isaías 58:13), e Jesus Cristo disse que era o “Senhor do *Sábado*” (Marcos 2:28), e não a qualquer outro dia da semana.

Porém, o contexto da visão de João mostra que ele não se estava a referir a um dia da semana, de forma alguma. Ao contrário, ele disse que a visão o transportou para um tempo futuro da Bíblia, algures chamado o “dia do Senhor”, o “dia do Senhor Jesus Cristo” ou o “dia de Cristo” (Jeremias 46:10; Atos 2:20; 1 Coríntios 1:8; 5:5; 2 Coríntios 1:14; 1 Tessalonicenses 5:2; 2 Tessalonicenses 2:2; 2 Pedro 3:10).

Estes termos não se estão a referir a um dia singelo e específico. Em lugar disso, eles referem-se aos acontecimentos do fim do tempo envolvendo o regresso de Jesus Cristo, quando Ele pessoal e directamente intervir nos assuntos humanos. Por isso, estas expressões indicam o fim da era da governação humana e o princípio da era do Reino de Deus sobre todas as nações por meio de Jesus Cristo. Este é o tema do livro do Apocalipse e do “Dia do Senhor” que João observou em visão.

O partir do pão no Domingo?

Outra escritura que alguns crêem que mostra que a Igreja do Novo Testamento observava o Domingo é **Atos 20:7** (ACF): “**E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o**

pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e prolongou a prática [o discurso] até à meia-noite.”

Há quem pense que o “partir do pão” é uma referência ao pão e ao vinho da Páscoa do Novo Testamento e, por conseguinte, isto é um ato religioso no primeiro dia da semana. Todavia essa celebração é anual durante o festival da Páscoa (veja essa prova no nosso livro gratuito *O Plano dos dias Santos de Deus: A promessa de esperança para toda a humanidade*.) Além disso, partir o pão não se refere a uma cerimónia religiosa, mas ao repartir o pão durante uma refeição normal.

“**Esta frase significa partilhar comida e é usada quando se come, tal como numa refeição ... Os leitores** [das cartas e manuscritos originais do Novo Testamento] *não podiam ter tido outra idéia ou explicação em suas mentes*” (*Figures of Speech Used in the Bible [Figuras de Retórica Usadas na Bíblia]* por E.W. Bullinger, 1991, pp. 839-840).

Isto é provado pelo fato de que, depois de Paulo ter acabado o sermão, eles partiram o pão *outra vez* e comeram (versículo 11). Partir o pão durante uma refeição também é mencionado em Lucas 24:30, 35 e em Atos 27:35.

A cronologia dos acontecimentos em Atos 20 confirma este entendimento ainda mais claramente. Os versículos 7-11 descrevem várias coisas que aconteceram nessa noite. Visto que a Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento, conta o começo dos dias quando o sol se põe (ver “*Quando é que deve guardar o Sábado?*” na página XX), estas ocorrências começaram com uma refeição ao anoitecer de Sábado, após o pôr-do-sol, o que corresponderia à noite do “primeiro dia da semana”. A Bíblia na Linguagem de Hoje declara inequivocamente e corretamente, que isso se deu no que se chama hoje ‘sábado à noite’.

Paulo tinha a intenção de sair no dia seguinte para outra cidade, por isso permaneceu e falou por muito tempo durante a noite. À meia-noite um jovem na congregação adormeceu e caiu da janela onde se tinha sentado, morrendo com a queda. Paulo correu para o jovem que miraculosamente ressuscitou. Depois disso, os membros do grupo ‘partiram mais pão’ e comeram mais, continuando a conversar até quase ao amanhecer. Paulo partiu na sua viagem ao romper do dia.

Depois de discursar e conversar toda a noite, Paulo caminhou na manhã seguinte mais do que 30 Km (19,5 milhas) até Assós para se encontrar com o resto das pessoas do seu grupo que tinham navegado para lá (versículos 11, 13-14). Esta passagem, em vez de descrever uma cerimónia religiosa ao Domingo, relata que Paulo andou mais do que 30 Km a pé no primeiro dia da semana — longe de ser um dia de repouso e adoração para ele!

Colecta durante o culto no Domingo?

Algumas pessoas assumem que **1 Coríntios 16:1-2** se refere ao fazer **uma colecta durante o serviço religioso de um Domingo**. Mas um olhar mais atento mostra que isso não é o que Paulo diz. Conquanto a Bíblia diga que a colecta tomou lugar no primeiro dia da semana, *de forma alguma ela diz que um culto de igreja estava a decorrer*.

Isto foi um pedidório especial “para os santos,” para os membros da igreja em Jerusalém (versículos 1 e 3). Foi parte de um esforço de auxílio envolvendo outros membros na Galácia (versículo 1), Macedónia e Acaia (Romanos 15:25-26), bem como os de Corinto a quem Paulo escreveu. Este efusivo apoio pode ter sido aquele descrito em Atos 11, quando uma fome inspirou membros a enviar “socorro aos irmãos que habitavam na Judéia ... enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo” (Atos 11:28-30).

Paulo não indica que este pedidório fosse levado a efeito durante um serviço religioso. Pelo contrário, ele diz aos Coríntios para que cada um “ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as colectas quando eu chegar” (1 Coríntios 16:2). Estas contribuições eram para se “pôr de parte” e “ajuntar”, não para se trazer para um culto numa igreja e lá se levantar. Dizer que isto é um registo de uma colecta levada a efeito durante um culto religioso no Domingo é atribuir à Bíblia uma interpretação pessoal injustificável.

Não há outras escrituras que remotamente mencionem qualquer semelhança de serviço religioso no primeiro dia da semana. O Novo Testamento foi escrito ao longo de mais de 60 anos depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo e **em nenhum lado sugere que o dia de descanso tenha sido mudado para o Domingo.**

A Lei de Deus Foi Abolida no Novo Testamento?

Se o Sábado tivesse sido abolido no Novo Testamento, não deveríamos encontrar numerosas passagens através do Novo Testamento esclarecendo bem isso? Ao fim de contas, a revogação de um dos Dez Mandamentos de Deus certamente exigiria nada menos que isso!

Jesus Cristo disse “nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido” ou que tenha cumprido inteiramente o seu propósito (Mateus 5:18). Várias passagens, incluindo capítulos inteiros do Novo Testamento, esclarecem o propósito espiritual de tais práticas como o sacrifício de animais e adoração no templo (Hebreus 7:11-19; 8:1-6; 9:1-15; 10:1-18).

Mas os Mandamentos de Deus permanecem. Os últimos livros que foram escritos do Novo Testamento, são as epístolas de João (entre 85 e 95 EC), e o livro do Apocalipse (à volta de 95 EC). Quando esses últimos livros foram escritos, os Dez Mandamentos já tinham sido abolidos?

Repare as palavras de João, o último escritor do Novo Testamento e “aquele discípulo a quem Jesus amava” (João 21:7, 20): “nisto sabemos que o

conhecemos: *se guardarmos os seus mandamentos*. Aquele que diz: ‘Eu conheço-o’, e *não guarda os seus mandamentos* é mentiroso, e nele não está a verdade” (1 João 2:3-4).

João define pecado como a *violação das leis de Deus*. “Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei [*iniquidade*]” (1 João 3:4, ARA).

Ele sabia que a lei de Deus era uma lei de amor, definindo tanto o nosso amor para com outros quanto o nosso amor para com Deus: “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:2-3, ACF).

A intenção da lei de Deus a partir do princípio foi amor, como Jesus Cristo ensinou: “O amor é este: *que andemos segundo os seus mandamentos*. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele” (2 João 6, ACF).

O livro do Apocalipse, divinamente inspirado pelo Próprio Jesus Cristo (Apocalipse 1:1), também sustenta o

cumprimento dos mandamentos de Deus. Em Apocalipse 12:17, descrevendo acontecimentos pouco antes do regresso de Jesus Cristo, Satanás empreende destruir os membros da Igreja de Deus, “*que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.*”

Em Apocalipse 14:12, os santos são descritos como “*os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus*”. Fé e guardar os mandamentos de Deus assentam como luva na mão, como Paulo declarou anteriormente em Romanos 3:31 (“*anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei*”).

No último capítulo da Bíblia, Jesus Cristo deu uma mensagem final à Igreja: “E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.” ... “Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas” (Apocalipse 22:12 e 14, ACF).

Manifestamente, a lei de Deus não foi abolida no Novo Testamento.

Porque é que o Mandamento do Sábado não é repetido no Novo Testamento?

Algumas pessoas crêem que, uma vez que o Mandamento do Sábado não é explicitamente repetido no Novo Testamento, já não é obrigatório. Mas é isto verdade? O Mandamento do Sábado não teve de ser repetido no Novo Testamento simplesmente porque o povo a quem Jesus Cristo e os apóstolos pregavam jamais imaginariam que ele *tivesse* de ser repetido.

As Escrituras que mais tarde vieram a ser chamadas o Antigo Testamento eram a Bíblia deles, o guia de como viver (Romanos 15:4). Paulo disse sobre elas: “Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17). As sagradas

Escrituras claramente mandava-os guardar o Sábado, e o povo comum aceitava isso como instrução inspirada por Deus.

Jesus Cristo e os apóstolos viveram e ensinaram numa sociedade guardadora do Sábado. Os confrontos de Jesus com os Fariseus foram sobre *como* observar o Sábado, nunca sobre *se* ele devia ser observado.

Quando os apóstolos levaram a mensagem para além fronteiras da Judéia, a observância do Sábado era bem conhecida em outras partes do império Romano. Notem, por exemplo, o que o historiador Judeu Flávio Josefo, durante o tempo da Igreja do Novo Testamento, escreveu, “... A grande quantidade da humanidade teve uma grande inclinação por muito tempo para seguir as nossas observâncias religiosas; porque não há

cidade de Gregos, nem de bárbaros, nem de qualquer outra nação, onde o nosso costume de descansar no sétimo dia não tivesse chegado ... Tal como o próprio Deus atravessa todo o mundo, igualmente a nossa lei também passou através de todo mundo” (*Against Apion [Contra Apion]*, Livro 2, capítulo 40).

Os exemplos de Jesus e dos apóstolos confirmam que eles criam e obedeciam todos os Dez Mandamentos. Através do livro dos Atos dos Apóstolos — escrito por Lucas, *um gentio* — o Sábado e os Sábados anuais descritos em Levítico 23 são mencionados rotinariamente (Atos 13:14, 42, 44; 16:13; 17:2; 18:4, 21; 20:6, 16; 27:9).

Se deviam guardar os Sábados ou não, era questão que nem se imaginava.

Faz o Sábado algum sentido no dia de hoje?

A lei que Deus revelou está resumida nos Dez Mandamentos. Eles são o nosso guia básico para a vida, mostrando-nos como nos devemos relacionar com o nosso Criador e com o nosso semelhante.

Entre aqueles Mandamentos, o mais universalmente incompreendido e mal aplicado é o da instrução de Deus acerca do Sábado: “**Lembra-te do dia do sábado, para o santificar**” (Êxodo 20:8). Muitas pessoas vêm o Sábado [o dia de descanso] como uma relíquia esquisita da história, talvez uma bela ideia algures no passado, mas completamente impraticável no mundo muito atarefado de hoje. Alguns pensam que o Sábado [o dia de descanso] é no Domingo e que passar uma ou duas horas na igreja na manhã de Domingo cumpre a intenção do mandamento do Sábado.

Outros pensam que Jesus Cristo acabou com qualquer dia específico de descanso, ou da necessidade da adoração num dia particular, e que qualquer dia que escolhamos para reverenciar a Deus, tal é santo.

As questões e opiniões sobre este mandamento parecem ser infundáveis.

Jesus guardou o Sábado por ser Judeu? Ou *desobedeceu* o mandamento do Sábado demonstrando a nossa liberdade da lei do Antigo Testamento, e

por isso levou os líderes religiosos do Seu tempo a quererem mata-Lo? **O apóstolo Paulo, que escreveu mais livros do Novo Testamento que qualquer outro escritor, demonstra que o Sábado já não é necessário para os Cristãos?** Ou confirma o Sábado?



O mandamento do Sábado, na Igreja primitiva do Novo Testamento, foi condenado e mudado para outro dia, ou foi confirmado? Deus santificou o Sábado quando criou a humanidade (o Adão e a Eva), ou só delinuiu o Sábado como dia

santo na ocasião do Êxodo israelita, uns 2.000 anos mais tarde? Foi o Sábado mudado do sétimo dia da semana para qualquer outro dia da semana, e se foi, quando ocorreu essa mudança e quem a autorizou?

Por que é que Deus ordenou um dia de descanso? Tinha Ele algum propósito nisso e se tinha, qual é essa razão? Para a humanidade de hoje, tem o Sábado algum valor? Faz o Sábado algum sentido no dia de hoje? As perguntas, acerca do Sábado, não param.

Por que é que há tanta confusão sobre uma das 10 leis e princípios fundamentais que Deus revelou para guiar a humanidade? Porque é que há tanta controvérsia e confusão sobre um mandamento, quando a maior parte das pessoas incluindo chefes religiosos e suas igrejas, têm pouca disputa com os outros nove?

Não precisamos de ir longe para descobrirmos as respostas a estas perguntas. Elas podem ser encontradas nas páginas da Bíblia e da história. Nós abordamos estas questões nesta publicação. Junte-se a nós numa viagem através da Bíblia para descobrir *o Dia do Descanso de Deus*. Encomende a sua cópia grátis deste livro hoje, no nosso site www.revistaboanova.org. **BN**

Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público.

Estamos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros. Todas as receitas são auditadas por uma firma independente de auditoria.

Igreja de Deus Unida, Caixa Postal 7, Montes Claros—MG, CEP 39400-970, Brasil

Ou Igreja de Deus Unida, P.O. Box 541027, Cincinnati, OH 45254-1027, EUA

www.revistaboanova.org

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA: Almeida Revista e Atualizada; ACF: Almeida Corrigida e Fiel; BLH: Bíblia na Linguagem de Hoje; NVI: Nova Versão Internacional.

© 2011, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.